# A RELAÇÃO PROFESSOR REGENTE-ESTAGIÁRIO: UM DIÁLOGO COM PROFESSORES REGENTES DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LETRAS DA UFAM/HUMAITÁ-AM.

**Orientanda**: Juliana Souza da Silva<sup>1</sup>

**Orientadora**: Ariceneide Oliveira da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O Estágio Supervisionado é o primeiro contato que o estagiário em formação tem com seu futuro campo de trabalho. É o momento em que as teorias aprendidas são postas em prática no campo profissional, isto é, na sala de aula. Por isso, o objetivo dessa pesquisa é tratar de aspectos referentes ao Estágio Supervisionado, a importância do professor de língua materna na formação do futuro profissional e a relação do professor-regente e estagiário em sala de aula. Com o intuito de alcançar estes objetivos, foram revisadas obras e autores como Pimenta (2004), Cunha (1989), Candau (2007), Fazenda (2012), que ajudaram a abordar a questão da formação do professor, da boa prática enquanto necessidade de melhoria para a nossa educação. Frente aos desafios da educação, é preciso formar-se não somente como professor, mas também como profissional, capaz de compreender a realidade em que se atua, colocando-se como um agente transformador do processo de ensino-aprendizagem. Há necessidade de revisões no contexto educacional sendo ela fundamental para o avanço do ensino. A relevância desse objetivo nos leva a pensar na formação continuada do professor, pois é uma segurança a mais que o profissional passa a ter, em termos de qualidade e exercício da profissão.

Palavras-chave: Professores de Língua Materna; Formação de Professores; Estágio Supervisionado.

**ABSTRACT:** The Supervised Internship is the first contact that the trainees have with his/her future work field, it is the moment in which the theories learned are put in practice in the professional field, that is, in the classroom. The objective of this research is to deal about the characteristics related to the Supervised Internship, pointing to the importance of the teacher of maternal tongue in the formation of professionals, and the relation of the teacher and the trainee in the classroom. Aiming these objectives, works of authors such as Pimenta (2004), Cunha (1989), Candau (2007), Fazenda (2012) were reviewed, among others, that helped to approach the problem of formation of the teacher, and the good practice as a necessity to improve our education. Face to new challenges of education, it is necessary to be formed not only as a teacher, but also as a good professional, able to understand the reality in which he/she works, positioning himself/herself as an agent who transforms the process of teaching and learning. There is a necessity of reviews in the educational contexts that are fundamental to the improvement of teaching. The relevance of these objectives leads us to think about the continuing formation of the teacher, because it is a security of the quality to the professional.

Key-words: Teachers of Maternal Tongue; Formation of teachers; Supervised Internship.

# 1.INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo geral analisar as experiências vividas no âmbito escolar do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e a relação do professor-regente-estagiário em sala de aula. Os objetivos específicos consistiram em: analisar a importância do Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa para a boa formação do professor; verificar como os professores-regentes veem a presença e a participação dos estagiários no âmbito escolar; respeitar o desempenho do professor-regente para uma eficaz formação através de uma boa parceria e apresentar soluções.

O mesmo teve como justificativa a necessidade em tecer, criticamente, a relação entre o professor regente e o estagiário em sala de aula, através de teorias estudadas a respeito da prática docente. A referida pesquisa servirá para avaliar a tarefa docente e preparar o estagiário para sua futura carreira profissional. A experiência do estágio ofereceu um interesse relevante comprovado através de uma pesquisa e colaborou para uma análise crítica da realidade dessa relação entre os sujeitos participantes, observando de perto toda a realidade escolar juntamente com os requisitos que a norteiam. A partir desses levantamentos, os resultados obtidos apresentaram questões para se pensar em soluções para muitos problemas existentes na educação básica. O artigo apresenta-se com: uma introdução, em seguida, o primeiro tópico de fundamentação teórica subdividida em três seções, a primeira delas consistiu em: A importância do Estágio Supervisionado na formação do professor; a segunda, A formação do professor de língua materna e sua prática em sala de aula e, por último, a análise dos dados gerados por meio de uma pesquisa de campo que foram de extrema importância para o resultado deste trabalho. Foram, também, apresentados os procedimentos metodológicos e, as considerações finais.

# 2. A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

É de saber social que o Estágio Supervisionado é um componente curricular importante e obrigatório nos cursos. Esse meio de aperfeiçoamento estudantil é defendido legalmente pela Lei Nº 11.788, em vigor desde 25/09/2008, que define que o Estágio Supervisionado pode ser exercido regulamente por qualquer comunidade estudantil, introduzindo modalidades teóricas e práticas para capacitar jovens estudantes. Isso não vale somente para os cursos de licenciatura, que tem o objetivo de formar professores capacitados, vale, também, para outros diversos outros cursos. Segundo a Lei do Estágio, mencionados na Classificação e Relações de Estágio:

Art. 1º Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (2013, p.7).

Partindo desses pressupostos conclui-se que o Estágio Supervisionado, em si, colabora para a capacitação dos indivíduos durante o processo de formação. O estágio é viável para quaisquer profissões, pois o apanhado no mesmo é imprescindível para uma boa preparação na

carreira. Sabe-se que existem dois tipos de estágio, o obrigatório e o não obrigatório, segundo a Lei do Estágio: precisamos saber que:

O estágio obrigatório é aquele que assim está definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária constitui requisito para aprovação e obtenção do diploma (2013, p. 23).

O estágio não obrigatório é o desenvolvido como atividade do estudante, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Deve constar do projeto pedagógico do curso (2013, p.23).

Portanto, a atuação de estagiários participantes de qualquer instituição de ensino tem por obrigação ou não, dependendo da forma de estágio, passar legalmente pelo Estágio Supervisionado como forma de aprimoramento estudantil e profissional, ou seja, o Estágio Supervisionado serve de "trampolim" para o estagiário conhecer, através de teoria e prática, a futura profissão, para futuramente ter um bom emprego fazendo sempre valer sua formação acadêmica e pessoal. Conforme a LDB (2007, p. 42):

Parágrafo único. A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamento:

II- a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço.

Dessa forma, fica notório que a participação prática do estagiário em instituições de ensino serve como preparação para aperfeiçoamento profissional do estudante, ou seja, a monitoração no Estágio Supervisionado é fundamental para que as tarefas desenvolvidas em sala de aula sejam consideradas excelentes assim como afirmam os documentos legais supracitados.

O Estágio Supervisionado permite ao estudante um melhor desempenho de suas tarefas através do exercício; auxilia o aluno-estagiário através de uma experiência, nesse caso, na sala de aula, observando e regendo aulas. Todo esse processo se dá a partir de práticas educativas fora do perímetro acadêmico fazendo com que o estagiário se aproxime da realidade na qual atuará, conhecendo tudo de perto. Dessa forma:

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são ressignificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão (ALMEIDA e PIMENTA, 2014. p. 73).

Diante dessa abordagem, percebe-se que o desenvolvimento de um verdadeiro profissional docente se estabelece através desse processo de aperfeiçoamento, isto é, do estágio. Esse complemento serve para compreendermos situações concretas que existem no na realidade escolar onde eles, os futuros profissionais atuarão. Por isso, o estágio é considerado o elemento eficaz e oportuno, é nesta fase da carreira que o acadêmico utilizará a teoria e a prática para articular-se, construir seu próprio saber, mostrando, futuramente o que aprendeu. É fundamental, para uma boa formação, que o acadêmico se apresente seguro na sua atuação. O Estágio Supervisionado evidencia a importância para a formação de novos profissionais. É na sala de aula que se descobrem os desafios, cumprem-se tarefas, resolvem-se questões socioeducativas e estabelecem-se, relações entre a teoria e a prática, enfim, na fase do estágio aprende-se um pouco de cada aspecto existente dentro do magistério.

Na fase de estágio o aluno-estagiário passa a conhecer, analisar e refletir sobre o seu local de trabalho, sabe que a partir das horas de observação e de regência terá que enfrentar a realidade com vários tipos de conhecimentos como: o saber pedagógico, teoria, prática, didática etc. Sua autorreflexão o ajudará a ser participativo e habilitado para atuar neste ambiente chamado sala de aula. Além disso, a experiência que ele vivenciou, enquanto aluno, lhe mostrará o que realmente é ensinar, o que é aprender. O percurso, durante a graduação, dará suporte ao estagiário para o desenvolvimento das competências e habilidades estudantis, apresentando uma prática instrumental.

De acordo com os teóricos Barreto e Gebran (2006, p. 27).

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação, participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagem de técnicas do bem-fazer.

Algumas instituições esquecem a verdadeira formação de professores, esta que formará os alunos. Esquecem de refletir, de analisar criticamente a atuação do professor no processo de estágio. Toda formação inicial é considerada difícil. Ela deve ser centrada em uma investigação do cotidiano dos alunos, ou seja, analisando a realidade para poder inteirar-se dela. Sem reflexão docente é impossível amenizar os problemas e dificuldades existentes na educação, é impossível colaborar para superar as dificuldades escolares. A tomada de decisão sobre o ensino e a aprendizagem deverão sempre confrontar os impasses educativos, conforme apontam Barreiro e Gegran:

Nesse sentido, a formação para a docência de qualidade deve se pautar na perspectiva investigativa, na qual a pesquisa, assumida como princípio científico e educativo, apresente-se como proposição metodológica fundamental para o rompimento de práticas de reprodução (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 118).

Diante da nossa contemporaneidade é importante rever as competências profissionais, pois, devido à globalização, necessita-se de professores formados e competentes para o exercício da tarefa docente, principalmente aqueles que tomam a frente das problemáticas existentes na Educação Básica, na sala de aula, sem receio de respostas contrárias e imposições sistemáticas. Com isso, esse professor assegura-se de perspectivas para aprimorar o ensino e a aprendizagem, estimulando as inteligências dos alunos, e direcionando-os a uma educação efetiva através do ensino, e para o futuro profissional, o Estágio Supervisionado pode proporcionar isso.

Apesar dos escritos acima, é de suma importância evidenciar o papel do aluno diante desse contexto, da escola, da relevância da relação professor-aluno, enfim, do próprio papel do professor. Pilão (1998, p 26) afirma que:

Não se deve pensar que o aluno deve ser deixado em total liberdade para fazer o que bem entender, sendo o professor relegado à posição do mero observador e não de interventor da aprendizagem, devido ao fato de ser considerado o centro do processo educativo.

Apesar de o estagiário necessitar da preparação do estágio para sua formação é de extrema necessidade que haja ordem dentro da sala de aula. Os três personagens fundamentais da boa educação são: o aluno, os conteúdos e o professor necessitam de regras para que o

trabalho docente seja desenvolvido corretamente. Não é uma questão somente de formalidades ou hierarquias, mas de um compromisso no processo de ensino e de aprendizagem.

Apesar de o Estágio Supervisionado ter grande relevância sobre a escolha de uma profissão, neste caso, a profissão docente, ao estagiar é notável encontrar inúmeras dificuldades, isto é, comportamentais, interpessoais, dificuldade em aprender etc. Freire salienta que: "não é parar de lutar, mas reconhecendo-se que a luta é uma categoria histórica, reinventar a forma também histórica de lutar" (FREIRE, 1996, p. 20). Dessa forma, a persistência no trabalho docente sempre será diária, sempre existirão dificuldades, mas o mais importante é não deixar a "batalha" da sala de aula à margem, não virar as costas para o problema detectado. Para o estagiário desenvolver um bom treino é importante o auxílio de um professor de estágio, ele é quem dará os comandos para o sucesso deste na hora do estagiar. Rossi salienta que "[...] o estudante vivenciará o que tem aprendido na universidade, pois passa a perceber que os conteúdos são assimilados e podem ser úteis na prática e ajudar a eliminar as falhas existentes" (ROSSI, 2002, p. 25).

As dificuldades dentro do perímetro escolar precisam ser revisadas, colocadas em prática, em uma boa prática, idealizar concepções aprendidas, sugerir e ser um novo modelo, dentro da sala de aula de bom professor. Além disso, não ter a insegurança na hora do agir, enfim, apresentar métodos, partindo de uma análise crítica individual, mas que vise a uma melhoria coletiva. Daí a importância do suporte do professor de Estágio Supervisionado. Ele tem a função de estimular o estagiário na busca de novos conhecimentos. Esse processo de preparação requer mudanças políticas, educativas e sociais. O estágio é o momento investigativo das teorias aprendidas na academia. Isso configura atividades analíticas, descritivas, críticas, analisando dados, coletando informações, participando integralmente como propõem os relatórios. Sobre os relatórios de Estágio Supervisionado, Silva (2012, p. 31) salienta que "[...] o relatório pode funcionar como instrumento mediador da construção de uma prática de reflexão crítica sobre a ação profissional, no cotidiano do trabalho do professor".

Os relatórios de estágio não servem somente como documento avaliativo, mas sim para defender a função de uma comprovação assistida e regida. É, então, um exercício didático-pedagógico considerado socialmente, auxilia o estagiário de forma participativa com situações reais, ou seja, participações concretizadas na sala de aula. Apesar das problemáticas detectadas no ensino e na aprendizagem, o estagiário terá a chance de criar uma solução para as dificuldades existentes de sua profissão, tudo isso será uma "chave de entrada" para trilhar sua

carreira. Para se construir e utilizar saberes cotidianamente, no estágio, é precioso que o estagiário conheça tudo o que for indispensável à profissão. Ao estagiar, ele passa a ter novas visões, posicionamentos, imposições acerca da educação, passa então a entrosar-se no ambiente escolar e na sala de aula, enfim na sociedade. O Estágio Supervisionado é uma das formas de interdisciplinaridade. Seguindo todos os quesitos propostos pela disciplina obrigatória de estágio, é viável que sejam alcançados benefícios, não somente para o aluno e professor, como também para a sociedade. Assim, o estágio nada mais é que um momento importante que aproxima o estagiário da realidade escolar de maneira investigativa na escola atuando com práticas pedagógicas e crendo em sua formação. Estagiando o indivíduo, ainda como aluno, será habilitado, necessariamente, para atuar em qualquer contexto educativo profissionalmente. Observando modelos de profissionais renomados através do Estágio Supervisionado, juntamente com a teoria e a prática, surgirão novos profissionais capacitados para o exercício profissional docente.

# 2.1 A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA MATERNA E A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Importa-nos sublinhar que a formação profissional tem como viés o abastecimento de conhecimentos fundamentais e necessários para o professor se capacitar com práticas, atitudes e formação continuada de aprimoramento para um bom exercício docente. Para as práticas de sala de aula atenderem às necessidades dos alunos, é viável que isso se dê a partir do momento em que o professor consiga desenvolver suas metodologias e métodos de forma diversificada. Com isso, será melhorado o rendimento dos alunos em sala de aula.

A língua materna L1 é a primeira língua que prende o aluno à linguagem, isto é, a que ele se identifica melhor. Daí a necessidade do autoconhecimento a respeito do que essa língua envolve. Essa formação é organizada por etapas, ou seja, uma preparação formalizada, institucionalizada tendo quesitos importantes e pedagógicos com disciplinas e conceitos teórico-práticos advindos da universidade e os diversos cursos de formação. Segundo Giseli Barreto da Cruz no texto *Didática e Formação de Professores (online)*: "Espera-se dos componentes curriculares referentes à didática uma abordagem voltada para o processo e ensino e o desenvolvimento da aprendizagem devidamente ancorada em aspectos filosóficos, psicológicos, sociais, políticos e metodológicos".

As práticas metodológicas devem ser pautadas nas necessidades dos alunos em relação ao desempenho na leitura, escrita, análises linguísticas e oralidade, conforme as habilidades previstas nos documentos oficiais de ensino de língua portuguesa, isto é, responder questões verbais, ler, interpretar, associar etc. Essas competências podem ajudar os alunos nas demais disciplinas estudadas, ou seja, ir muito mais além da aula de português. Assim propõem os Parâmetros Curriculares Nacionais:

[...] espera-se que o aluno amplie o domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas [...] usar os conhecimentos adquiridos por meio da prática de análise linguística para expandir sua capacidade de monitoração das possibilidades de uso da linguagem, ampliando a capacidade de análise crítica" (PCNs,1998, p.32-33).

No entanto, é de extrema importância que o professor oriente o processo de aprendizagem para os alunos, pois esta é sua função. Estes conhecimentos devem ser desenvolvidos para que as construções das análises tenham um bom funcionamento partindo do aluno, privilegiando-os para que possam ampliar cada vez mais suas competências e saberes linguísticos. É necessário que os conteúdos não sejam trabalhados de forma fragmentada, evitando que o aluno aprenda a desenvolver suas habilidades incorretamente, isso envolve uma boa formação profissional. Trabalhando adequadamente serão desenvolvidas boas atividades através da mediação do professor visando o ensino e a aprendizagem do aluno. A tarefa é detectar os problemas no ensino e na aprendizagem e procurar resolvê-los, trilhando novos caminhos educacionais e um bom ensino em busca de melhorias educativas.

Para isso, precisa-se então de profissionais capacitados e conscientes de suas obrigações com a educação, em específico o professor de língua materna. Um caminho para a tomada de decisão para os problemas socioeducativos além da proximidade com o cotidiano do aluno, é sua bagagem interdisciplinar apoiada a uma prática crítica reflexiva provenientes não somente de uma singularidade, mas também de uma pluralidade pedagógica.

Para que esse processo seja desenvolvido eficazmente é necessário saber ensinar língua portuguesa, entender o significado de tudo que envolve a língua. A partir disso, é que os alunos conhecerão praticando a língua. Isso deve ser centrado no aluno, sujeito fundamental para esse processo se desenvolver.

Segundo Celso Antunes (2010), "Outro pilar importante são os conteúdos a serem passados, eles são quem irão transformar e aprimorar o domínio dos alunos com a linguagem".

O primeiro é o aluno, quem necessita da aprendizagem mediada pelo professor, o segundo são os conteúdos, que serão passados para o aluno e, o terceiro deles, é o professor que deverá sempre organizar os conteúdos, ensinando-os a crescer e a aprender como usar todas as informações importantes de maneira significativa, educativa. Como afirma Celso Antunes em Língua Portuguesa e Didática:

Quando a articulação entre os três personagens acontece com eficiência e dedicação, o aluno torna-se capaz de utilizar a língua de maneira diversificada, produzindo diferentes efeitos de sentido e adequação do texto (oral ou escrito) a diferentes situações, em diferentes ocasiões. Isso acontecendo é possível afirmar que houve ensino porque ocorreu uma efetiva aprendizagem. (ANTUNES, 2010, p. 9).

Além destes três personagens, existe a didática do professor, a teoria e a prática. A busca pelo bem dos alunos é uma luta constante que o professor enfrenta a cada dia de trabalho, em cada turma diferente lado a lado com a linguagem, principalmente o professor de língua materna, que necessita ter um domínio favorável para ambas as partes.

A teoria é a base para a prática, sem conhecimento teórico não há como planejar, ou não há conteúdo para ministrar. Por isso a importância de aquisição de conhecimento, esse é o material que será adaptado para o ensino. O conhecimento é a matéria-prima para o professor usar de maneira adequada com cada turma trabalhada. Sem esse conhecimento não há formação, não há base para prática metodológica, pois antes de agir é importante pensar e antes de realizar é importante idealizar. A boa bagagem de conhecimento é fundamental para o desempenho docente, porque é a única segurança para os profissionais mostrarem o que foi realmente aprendido. Como afirma Snyders: "[...] a teoria tenha nascido de uma prática real naqueles a quem se dirige, que seja a tomada de consciência da prática ou, pelo menos, dos sentimentos que as animam e que eles gostariam de ver encarnados na prática". (SNYDERS,1974, p.206).

O professor precisa transparecer, na sala de aula, bons conhecimentos criando condições para a aprendizagem, isso através de metodologias, métodos, teorias e práticas, e, assim, encarnar no processo de ensino e aprendizagem os conhecimentos pedagógicos que favorecerão os alunos no ato de aprender. O compromisso profissional do professor com a educação ajudará nesta tarefa, o que possibilita o professor construir uma relação agradável com seus alunos é

seu próprio perfil, isto com a ajuda de um elemento muito importante, o saber. Segundo Fazenda:

A abordagem do tema do saber pedagógico, nos dias atuais, exige que se delimite preliminarmente de qual lugar se pretende falar. É que nos encontramos historicamente situados e sitiados no contexto de uma suposta crise de paradigmas e da inauguração de uma nova era [...] (FAZENDA, 2012, p.31).

O trabalho com a educação enfrenta dificuldades, porém, apesar de todos os impasses, o profissional, neste caso, o professor, continua sua tarefa enfrentando essa crise com seus conhecimentos no processo pedagógico com interdisciplinaridade intencional visando evolução e expansão educativa em função de sua ocupação na vida do aluno. É imprescindível ao professor de língua materna ter uma grande proximidade com a leitura, pois com ela é viável que alcance os objetivos de sua aula. Uma má formação de professores descontextualizará a interpretação correta ao que vem realmente a ser uma leitura. Sobre a leitura Leme e Brito (1998, p.67) salienta que: "Alguém que tenha o hábito de ler, hábito gratuito, [...] de reflexões e, acima de tudo, um comportamento individual. Ler conforta, instrui, permite o recolhimento e o autoconhecimento". Isto é, o professor de língua materna bem formado precisa ter e transferir para o aluno criticidade, competências, fluência, experiências, enfim, habilidades que pretende formar.

Em consonância com o disposto, a leitura, além de propiciar melhorias pessoais ao profissional letrado, também favorece o ensino e a aprendizagem dos alunos. Comporta a este profissional fazer com que o aluno tenha domínio, na escrita, leitura e comunicação, isto é, dominar a linguagem, não somente por uma questão cultural como também social. Incluir gêneros textuais diversificados, fazendo com que o aluno se torne interdisciplinar. Todos esses quesitos são primordiais à educação e à função do professor de língua materna. O trabalho com a língua materna é uma função que visa a esse desenvolvimento buscando perpetuar a eficiência da leitura e evitando, assim, fracassos na educação. Este debate sobre leitura visa apresentar ao aluno uma boa leitura inclusa sempre em planos de aulas, em rodas de leitura e práticas diversificadas de interpretação textual, sempre com o auxílio do professor. O professor que vai em busca, que faz questionamentos, que instiga seus alunos é considerado um verdadeiro profissional, pois além de pesquisar, leva seus alunos à pesquisa também. Cunha ressalta que:

[...] BONS PROFESSORES explicitam para os alunos o objetivo do estudo que vão realizar. Partem do pressuposto de que é preciso que os alunos estejam conscientes do objeto de sua própria aprendizagem e que estarão mais motivados se compreenderem porque o fazem" (CUNHA, 1989, p.137).

Em vista disso, podemos compreender que o professor, diariamente, faz leituras da realidade escolar estando sempre diante de situações difíceis, porque não deve medir esforços para a busca de soluções e respostas. A prática docente, e sua formação, resulta em objetivos ideais e, além de toda teoria e prática, é fundamental o profissional letrado saber "trafegar" na escola, na sala de aula, procurando não falhar no trabalho docente. O professor é responsável pelo cotidiano da sala de aula, apresenta-se, então, uma necessária qualificação para exercer tarefas que muitas vezes vão além da sua profissão. Pensar em uma qualidade de ensino é pensar na qualificação do professor, é fazer com que os alunos valorizem o trabalho do professor para, só assim mudar a sociedade, para melhor, pois essa questão é uma enorme problemática, na evidência e que sempre será necessário melhorar o ensino e a aprendizagem dentro dos parâmetros e questões pedagógicas. Pimenta afirma que: " [...] na escola do bom professor e a atração de novos dependem de uma política de valorização [...]" (PIMENTA,2007, p. 37). Entretanto, para o professor alcançar êxito em sua profissão depende de sua formação e de uma valorização de toda comunidade escolar, para que, assim, ele continue desenvolvendo uma boa prática em sala de aula. Quanto a isso, Fazenda afirma:

A característica profissional que define o ser como professor alicerça-se preponderantemente em sua competência, interdisciplinarmente expressa na forma como exerce sua profissão. Nosso desafio, portanto, será entender como essa competência se expressa (FAZENDA, 2012, p.14).

O trabalho do professor de língua materna deve ser interdisciplinar ou multidisciplinar e que assegure a qualidade do ensino. Para isso, é necessário haver um trabalho mútuo para que o conhecimento seja "centrifugado" dentro do perímetro escolar com a presença de conteúdos, alunos, do professor e de sua valorização no desempenho da profissão.

É essencial a formação de professores reflexivos. Através da reflexão haverá mudanças no ensino e na aprendizagem que é muito importante. Assim, a formação prepara professores para assumirem, com responsabilidade, e cooperando com situações educativas. Segundo Freire: "A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo" (FREIRE, 1996, p.5). Diante

desta abordagem, percebemos que o autor vem esclarecer a essência da parceria entre a teoria e a prática no desenvolvimento do aluno, pois para que não haja um congestionamento negativo a respeito do trabalho do profissional com a sala de aula é importante não deixar os alunos considerarem a teoria como apenas um amontoado de palavras.

É importante que os professores não se capacitem apenas com a graduação, pois assim como um professor reflexivo pensa a respeito de sua didática e desenvolvimento profissional é importante ele também dar seguimento a sua carreira profissional, isto é, ter uma formação continuada, indo em busca de sempre mais. É de nosso saber que a verdadeira educação não é acabada, não possui um fim, deve, portanto, está sempre em evolução.

Uma das leis que asseguram essa afirmação é a LDB 9394/96: "os professores necessitam conhecer as leis que regem seus direitos e deveres [...]". Essa continuidade da formação serve para assegurar aos profissionais conhecerem intimamente os deveres. A formação continuada é um processo contínuo de reflexão do professor diante da realidade, é importante, portanto, que os professores saiam em busca de melhorias para aperfeiçoar seus conhecimentos. Essa busca é uma tarefa árdua cujo seu objetivo é fortalecer o comprometimento profissional, em busca de descobertas e de melhores condições de trabalho e vida. Isso significa que toda formação continuada contribui para mais habilidades e competências, ir em busca de formação não acumula conhecimentos, mas, contribui para melhorias.

#### 2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O trabalho em questão foi uma pesquisa de campo de natureza qualitativa e bibliográfica, ou seja, foram obtidos dados descritivos coletados através de questionários aplicados a professores da rede estadual e municipal de ensino, e estagiários do curso de Letras da UFAM em Humaitá-Am. Além desses participantes, também, professores regentes de Língua Portuguesa e estagiários que viveram experiências únicas. De acordo com Minayo (2002, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. [...] Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

A escolha desta forma de trabalho teve o intuito de esclarecer como é a relação entre o professor regente e o estagiário dentro da sala de aula, analisando todos os procedimentos metodológicos. Dessa forma, a pesquisa foi dividida em duas etapas. A primeira delas foi a escrita, o embasamento teórico de onde surgiu o interesse para este trabalho com tópicos intitulados: A formação do professor de língua materna e sua prática em sala de aula; e o segundo tópico intitulado: A importância do Estágio Supervisionado. A segunda etapa foi a pesquisa de campo com a aplicação de questionários. Foram analisados nove questionários, os quais consistiram em perguntas subjetivas. Segundo Chizzotti (2008, p. 55):

O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e sequencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre assunto que os informantes saibam informar ou opinar.

Em relação à escolha dos participantes da pesquisa, estes foram quatro professores, dois atuantes no Ensino Fundamental e dois no Ensino Médio, ambos da rede pública. Participaram também, uma amostra de cinco estagiárias do curso de Letras da UFAM em Humaitá-Am.

O perfil dos participantes da pesquisa: uma professora e um professor do Ensino Fundamental e uma professora e um professor do Ensino Médio. Quanto às estagiárias, apresentavam uma faixa etária de 21 a 28 anos. Os participantes da pesquisa serão identificados com nomes fictícios para preservar suas identidades. Os nomes atribuídos aos professores do Ensino Fundamental foram: João e Maria e aos do Ensino Médio: Sofhia e Pedro. Aos estagiários: Heloísa, Márcia, Bruna, Raiane e Débora.

Os locais onde a pesquisa foi realizada foram em duas escolas públicas, situadas no município de Humaita-Am na área urbana da cidade e que são integrantes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e também da Coordenação Regional de Educação do Amazonas (SEDUC). Nas análises realizadas, todas as respostas dos envolvidos foram digitadas e transcritas, sempre respeitando as palavras originais que possibilitaram uma melhor averiguação dos dados. Em seguida, foram analisadas e comparadas.

#### 2.3. ANÁLISE DOS DADOS

Nesta parte, os dados gerados foram todos das respostas dos participantes da pesquisa, isto é, da entrevista aplicada. De início, foi apresentado o questionário destinado aos professores e, em seguida a entrevista aplicada aos estagiários.

#### ENTREVISTA APLICADA AOS PROFESSORES

Segue em anexo o questionário aplicado.

- 1. Como profissional, como você vê a importância do Estágio Supervisionado?
- 2. Como você avalia a participação dos estagiários em sala de aula?
- 3. Como professor responsável, como é sua relação com os estagiários?
- 4. Quais quesitos sugere para os estagiários melhorarem seu desempenho em sala de aula?
- 5. Você acha que a presença de estagiários em sala de aula atrapalha ou contribui? Justifique.

Arquivo do questionário. Tabela 1.0.

Na aplicação da entrevista aos professores regentes houve identificação dos mesmos, em seguida foram feitas cinco perguntas abertas. A primeira pergunta a ser feita foi: como o profissional via a importância do Estágio Supervisionado. João diz que "O estágio supervisionado tem grande relevância, principalmente para os acadêmicos, uma vez que terão contato com a sala de aula e suas realidades". Sophia relata que:

O estágio é um dos momentos mais importantes para a formação. [...] o futuro profissional tem oportunidade de entrar em contato direto com a realidade profissional que será inserido, além de concretizar pressupostos teóricos adquiridos pela observação de determinadas práticas específicas e do diálogo com profissionais mais experientes [...].

Diante disso, percebe-se que os profissionais regentes reconhecem a importância e parceria do estagiário em sala de aula, pois é através da experiência do estágio, que serão formados novos profissionais para atuarem na educação. Esse processo se dá através de uma boa parceria entre o professor regente e o estagiário. Izabel Cristina Scalabrin em seu texto A importância da prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas (online) cita que: "[...] é imprescindível o desenvolvimento do estágio [...] só assim o futuro professor terá a clareza do que ele enfrentará a cada dia, sendo o melhor e fazendo o melhor, é disso que necessitamos, é disso que a sociedade precisa, é isso que os pais anseiam para seus filhos, é isso que o futuro

espera [...]". Diante da abordagem as tensões enfrentadas pelos participantes fazem com que seja integrada a participação não somente de estagiários como de professores envolvidos na prática educativa.

A segunda pergunta consistiu em saber como os professores regentes avaliavam a participação dos estagiários em sala de aula. João disse que "a participação dos estagiários é positiva e necessária. Faz parte da formação do acadêmico". Maria disse que "avalio obedecendo os seguintes critérios assiduidade, pontualidade, respeito com o aluno". Sophia relata que: [...] avalio a postura, o domínio do conteúdo, a participação do estagiário em sala de aula [...] em aulas práticas, trabalhos em grupo, preparação do material e o que for acordado entre estagiário e professor. A partir desses pressupostos, nota-se relevantes critérios apresentados por eles norteiam a profissão, como participação, assiduidade, pontualidade, respeito com o aluno, incentivo e orientação no desempenho do estágio. Segundo Pedro Henrique Oliveira, em seu texto, A importância do estágio para a formação profissional (2003, p. 1) "a pontualidade assume um papel inquestionável nas relações profissionais e empresariais do mundo atual". Ou seja, são quesitos que devem ser obedecidos para o bom desenvolvimento da tarefa.

A terceira questão consistia em saber como é a relação entre professor regente e o estagiário. João afirma que: "[...] de cordialidade e colaboração na formação dos mesmos". Pedro relata: "A minha relação com os estagiários é de orientador [...]". E Sophia diz que: "A relação entre o professor regente e o estagiário deve ser de parceria [...] no planejamento das aulas". Percebe-se que houve uma boa relação entre o professor regente e o estagiário, pois todos, apesar de um já reger e o outro estar atuando na prática, há uma cautela nos relacionamentos, tornando a maioria das relações amigáveis, tendo em vista o melhor para o aluno no desempenho das tarefas dos responsáveis.

A quarta questão consistia em saber quais requisitos eles sugeriam para os estagiários melhorarem seus desempenhos em sala. João disse: "[...] se refere ao conteúdo e compreensão da realidade da sala de aula...". Maria disse: "Assiduidade, pontualidade...". Pedro afirmou: "Melhorem sua forma de expressar, planejamento prático das atividades, bom relacionamento com alunos". E Sophia disse:

[...] a roupa que usamos, nossas atitudes [...] sendo assim, o processo de avaliação do estágio é pensado para que os sujeitos envolvidos possam construí-lo e vivenciá-lo de modo a colaborar para a ressignificação de suas

práticas e, ao mesmo tempo, para a construção crítica e significativa na produção de conhecimento.

Portanto, os requisitos mais aderidos pelos professores regentes além do compromisso com a tarefa docente, é a própria pontualidade de cada estagiário durante sua atuação. Na última questão foi perguntado aos professores se a presença dos estagiários atrapalhava ou contribuía em sala de aula. João relatou que: "[...] não atrapalha em nada. Contribui com inovações e compartilhamentos de saberes". Maria relatou: "Contribui, pois ajuda na organização com os alunos e consequentemente com a aprendizagem dos mesmos". Pedro disse que: "A presença de estagiários ajuda em sala de aula porque é mais um profissional na prática educativa". E por último, Sophia disse que:

Com certeza contribui! [...] percebo que o Estágio proporciona, uma aproximação do acadêmico com a realidade da escola, com a dinâmica das funções exercidas na escola. O cotidiano do Estágio também faz com que o estagiário reflita sobre sua práxis, através da observação e vivência da com a atividade dos docentes na escola e firme com clareza o propósito da profissão que deseja exercer para sua vida.

Diante dessas justificativas, é possível notar que a presença e atuação dos estagiários em sala de aula não atrapalhou o desenvolvimento das aulas. De um modo geral, contribuiu para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, a parceria entre professor regente e os estagiários consistiu em uma melhoria na prática educativa.

### ENTREVISTA APLICADA AOS ESTAGIÁRIOS

Segue em anexo o questionário aplicado.

- 1. Como futuro profissional, como você vê a importância do Estágio Supervisionado?
- 2. Como você avalia o trabalho do professor?
- 3. Enquanto estagiário, como foi sua relação com o professor responsável pela sala de aula?
- 4. O que você sugere para estagiários e professores terem um melhor desempenho na sala de aula?
- 5. Você acha que os professores contribuíram na sua atuação como estagiário?

Arquivo do questionário. Tabela 1.1.

Esta entrevista teve a etapa de identificação e, em seguida, as cinco perguntas abertas restritas à relação do professor regente e o estagiário. A primeira pergunta realizada foi: como

futuro profissional, como o estagiário via a importância do Estágio Supervisionado. Com um nome fictício, Débora disse que: "É de suma importância porque nos leva a praticar o que aprendemos em sala, além de nos colocar frente à realidade, bem como nos preparar para atuar como futuro profissional da educação". Já Raiane disse que: "O Estágio Supervisionado é de suma importância na vida acadêmica [...]". Para Bruna: "O estágio supervisionado é muito importante para a nossa graduação. É nele que podemos perceber como é a realidade da sala de aula".

Conforme Lima (2011, p. 150): A "comunidade educativa" é uma construção teórica e normativa, um ideal de democratização e de participação emancipatória [...] uma construção manipulante na base de uma participação meramente funcional [...]. Diante dessas respostas podemos constatar que os estagiários inseridos na da sala de aula estão cientes de sua tarefa e que o processo prático se dá através dos conhecimentos advindos da academia, ou seja, das teorias aprendidas em sala de aula. Essa experiência desenvolvida corretamente beneficia todos os envolvidos.

A segunda pergunta visava saber como o estagiário avaliava o trabalho do professor regente. Nas palavras de Débora: "Alguns professores tem metodologias muito boas e uma didática que permite ensinar muito bem. Desse modo posso dizer que a maioria dos professores dão seu melhor e tentam passar muitos conhecimentos da maneira que podem". Para Raiane: "[...]o professor regente se esforça para dar uma boa aula, utilizando metodologias diferentes". Heloísa diz que: "Tivemos pouca relação". Bruna: "Não tive experiências muito boas com os professores de estágio. Não os achava muito esforçados". E para Márcia: "Na medida do possível de acordo com o que a escola e os alunos têm a oferecer". Diante das justificativas observa-se que grande parte dos estagiários notaram que os professores regentes se esforçavam na tarefa docente, tendo um bom desempenho em sala diante dos alunos.

A terceira pergunta consistia em saber como foi a relação entre o estagiário e o professor regente. Débora disse: "Na maioria das escolas que estagiei minha relação foi muito boa, no entanto, teve uma escola que o professor regente não ficava muito na sala, porém fiz um bom trabalho". Raiane disse que: "Sempre mantive uma relação amigável [...] sempre com diálogo, sem nenhum desentendimento". Heloísa relatou que: "Tivemos pouca relação". Bruna disse que: "Nenhuma. Não tive contato com o professor responsável". E para Márcia: "Maravilhosa. Pois, todos os professores foram compreensíveis e me ajudaram".

De acordo com esses relatos, podemos considerar que os estagiários mantiveram uma boa relação com o professor regente, ou seja, na medida do possível houve uma parceria entre o papel deles. Em um dos relatos, nota-se também que não houve uma parceria tão esperada entre estagiário e professor regente, isto é, o pouco contato prejudicou, de certa forma, o desempenho do estagiário.

A quarta questão buscava saber o que os professores e os estagiários sugeriam para haver um melhor desempenho na sala de aula. Nas palavras de Débora: "[...] que o professor tenha um pouco mais de paciência, principalmente com quem é iniciante [...] se ficassem mais tempo e conversassem, poderiam elaborar uma boa aula juntos". Raiane sugeriu: "Manter sempre diálogo do que pode e não pode dar certo em sala de aula.". Heloísa disse que: "É necessário que ambos sempre busquem formas de chamar a atenção do aluno, usando o conhecimento prévio deles". Bruna sugeriu: "[...] se os professores e estagiários vissem uma melhor forma para ensinar os alunos". E Márcia sugere: "Que o governo dê melhores condições de trabalho e de estudos para ambos".

Do ponto de vista dos estagiários é imprescindível a busca pela melhoria no ensino e no aluno na sala de aula, isto porque, é nesse lugar que a mudança passa a acontecer e esse interesse pelo melhor é despertado no estagiário através do Estágio Supervisionado, através dessa experiência, da análise que o mesmo faz da realidade escolar. Uma questão muito importante a analisar, nas palavras de Márcia, em que a mesma cita a importância do investimento governamental para o avanço na educação, enxergando não somente as necessidades dos alunos, mas também a tarefa do professor no desempenho de sua tarefa, ou seja, não somente o trabalho braçal dos professores como também os acessórios fundamentais para a educação, o suporte educacional, sendo eles em material e na própria valorização dos mesmos.

A quinta pergunta consistia em saber se os professores regentes contribuíram para o estagiário ter uma boa atuação em sala de aula. Débora respondeu da seguinte forma:

A maioria sim, alguns não. Os que contribuíram relatavam tudo sobre a turma, davam conselhos, além de sentarmos juntos para discutir sobre os conteúdos. Sobre os que não colaboraram foi falta de interesse, ou foi porque não se sentiam bem conosco em sala de aula e também não ficavam em sala de aula que seria o correto".

Para Raiane: "[...] alguns professores sim, outros não somaram, por conta de ser um professor "desligado", com a educação, está na sala de aula por estar". Heloísa disse que:

"Sim, pois por meio deles eu tive a capacidade de perceber o que fazer e não fazer". Márcia, por fim, diz que: "Sim, pois me ajudaram [...] pude presenciar o quanto se esforçam para caber nas condições que o governo favorece".

Entretanto, é notório que que grande parte dos estagiários observaram realidades que não imaginavam, ou seja, nem sempre houve parceria entre o professor regente e o estagiário em sala de aula, pois o desconforto entre ambos ocasionou uma preocupação com a educação, mas os que colaboraram com a tarefa dos estagiários, de certa forma, somaram no trabalho.

Conforme Lima (2011, p. 123). Existem atores centrais poderosos, capazes de produzirem regras formais-legais que organizem [...] através de figurinos de alcance universal, capazes de velarem pela sua observância [...] através de serviços de inspeção.

Diante deste pressuposto, é notório que há professores regentes que perfeitamente entendem a tarefa do estagiário inserido na sala de aula, isto é, que auxiliam e mantém uma boa relação com quem é novo na sala de aula, dessa forma, o estagiário, enquanto aprendiz.

#### 2.4 RESULTADO

Diante do apresentado, percebe-se que, para que haja profissionais capacitados para exercer o trabalho docente é preciso que os indivíduos tenham uma boa formação, isso se dá por processos, ou seja, através de práticas socioeducativas, o que é perfeitamente percebido no Estágio Supervisionado. Percebemos, também, que a relação entre professor regente e o estagiário em sala de aula se desenvolve de maneira razoável, na medida do possível. O professor regente se esforça para ajudar o estagiário no desenvolvimento da tarefa docente, auxiliando com técnicas, diálogos a respeito das turmas afim de ser cordial, enfim, de uma parceria através do Estágio Supervisionado.

A dificuldade de uma boa relação entre estagiários e professores regentes deram-se pela falta de comprometimento e diálogo prejudicando não somente o desempenho do professor aprendiz, quanto a aprendizagem dos alunos, do conteúdo que deveria ser passado aos alunos. Outra dificuldade detectada foi o desempenho incorreto de estagiários com o estágio, alguns deles não foram assíduos no trabalho, ou seja, há falhas por parte de estudantes como: pontualidade, responsabilidade, prejudicando a aprendizagem do próprio profissional e a forma correta de ensinar.

Foi relatado que os estagiários não atrapalham, apesar de alguns professores deixarem os estagiários em sala de aula sozinhos, inadequadamente, sem o suporte necessário para

domínio da turma. Para preencher essas lacunas, hoje, é necessário um maior comprometimento com a profissão, preocupar-se com o ensino e aprendizagem dos alunos, respeitar a tarefa do professor regente, seguir os modelos mais espelhantes, enfim, ter uma formação continuada e transformar-se em um verdadeiro profissional reflexivo e atuante na prática educativa para melhorar nossa educação.

## 2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito dessa pesquisa foi analisar como se dá a relação entre o professor regente e o estagiário em sala de aula e tudo o que envolve educação, formação de professores, estagiários etc e, além disso, os pressupostos que interferem e que ao mesmo tempo, são necessários para o profissional trilhar sua formação. Verificar a opinião descritiva do professor responsável pela sala de aula e a do estagiário no processo docente. Com a análise realizada, foi comprovado que, apesar das dificuldades existentes na educação o estagiário cumpriu com a tarefa, não foram abandonados os problemas. Há na Educação Básica profissionais com saberes significantes, preocupados com o processo de ensino aprendizagem. O Estágio Supervisionado serviu de ponte para uma melhoria futura, que a observação e regência de algumas aulas foram suficientes para os mesmos detectarem pontos positivos e negativos intrínsecos na nossa educação. O trabalho com o aluno e o ambiente escolar servem como laboratórios para a prática educativa. Foi na sala de aula que puderam ser relatados as consequências do que é ensinar, de como ensinar, como resolver os problemas, enfim uma série de questões que norteiam a vida do profissional.

Com isso, podemos afirmar que a educação não é acabada. Crê-se que a formação continuada servirá para ajudar a realidade em questão, a realidade do professor, do aluno. Cada professor aprende a ensinar qual realidade transformar. Portanto, as abordagens e opiniões aqui apresentadas relatam o que pode ser analisado através do Estágio Supervisionado e qual a visão de cada profissional para sua atuação e formação diante das diversas situações.

### 2.5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Maria I,; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionado na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

ALARCÃO, Isabel (Coord.). **Formação reflexiva de professores**: estratégias e supervisão. Porto: Porto Editora, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. - Brasília: MEC/SEF,1998.

CUNHA, Maria Isabel da. Reinventar a escola. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. Campinas, SP: Papirus, (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). 1989.

CANDAU, V.M. A didática em questão/ (org.). -27ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

FAZENDA, Ivani C.A. Didática e Interdisciplinaridade. – 17ª ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012. – (Coleção Práxis).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura).

GISELI BARRETO DA CRUZ. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ -, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro Brasil.

IMBÉRNON, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2014.LDB: Lei de diretrizes e bases da educação nacional. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

Língua Portuguesa e didática: Coleção como bem ensinar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. Vários autores

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo, Corez.1994.